



NÃO PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AV. DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFS.: 3713/3726/3728 — BISSAU

CONDOLÊNCIAS PELA MORTE DO MINISTRO SÃO TOMENSE

Por ocasião da morte do ministro da Informação da República Democrática de S. Tomé e Príncipe, o camarada Presidente Luiz Cabral, enviou o seguinte telegrama ao camarada Pinto da Costa, Secretário-Geral do MLSTP e Presidente da República Democrática de S. Tomé e Príncipe:

«A notícia que acabamos de receber anunciando o trágico desaparecimento do nosso companheiro de luta, o saudoso Nuno Xavier Dias, ministro da Informação da República Democrática de S. Tomé e Príncipe, causou uma profunda consternação no seio dos militantes do PAIGC e do povo guineense».

«Nesta triste ocasião de luto, que afecta o povo irmão são tomense, em nome dos militantes do PAIGC, do povo guineense e do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau, peço-lhe, caro camarada e irmão, que receba e transmita à Direcção do MLSTP, ao povo, ao Governo são tomense e à família enlutada as nossas sentidas condolências».

Também o camarada Francisco Mendes, Comissário Principal do Conselho de Comissários de Estado da nossa República, enviou ao camarada Miguel Trovoada, membro do Bureau Político do MLSTP e primeiro-ministro

(Continua na pág. 8)



A VISITA DE LUIZ CABRAL À JUGOSLÁVIA

O reforço e a extensão da cooperação bilateral em todos os domínios, a actividade dos países não-alinhados e o apoio aos povos que lutam pela liquidação definitiva do colonialismo no nosso continente, foram alguns dos principais temas abordados nas conversações entre o camarada Luiz Cabral e o presidente jugoslavo, marechal Tito, durante a recente estadia do Presidente do Conselho de Estado do nosso país à Jugoslávia.

As posições dos dois países e o teor das conversações entre os dois presidentes foram objecto de um comunicado conjunto tornado público no final da visita do Presidente Luiz Cabral e que passamos a transcrever integralmente:

«A convite do Presidente da República Federativa da Jugoslávia, Josip Broz Tito, o Presidente do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau, Luiz Cabral, realizou, de 30 de Maio a 2 de Junho de 1976, uma visita oficial e amigável à República Socialista Federativa da Jugoslávia.

Além dos Presidentes Tito e Cabral, tomaram parte nas conversações os membros das delegações dos dois países.

Do lado jugoslavo:

Camarada Vidoje Zarkovic, Vice-Presidente da Presidência da RSF da Jugoslávia;

Camarada Dzemal Bijedic, Presidente do Conselho Executivo Federal;

Camarada Veljko Milatovic, Presidente da Presidência da RS de Montenegro;

Camarada Rudi Kolak, Vice-Presidente da Assembleia da RSF da Jugoslávia;

Camarada Franjo Nadj, Membro do Conselho Executivo Federal;

Camarada Marin Cetinic, Vice-Presidente da Conferência Federal da Aliança Socialista do Povo Trabalhador da Jugoslávia;

Camarada Mirko Milutinovic,

Chefe do Gabinete do Presidente da República;

Camarada Mirko Ostojic, Secretário Federal Adjunto dos Negócios Estrangeiros;

Camarada Dusan Marinkovic, Director do Departamento, Secretário Federal dos Negócios Estrangeiros.

Pela Guiné-Bissau:

Camarada José Araújo, Comissário de Estado Sem Pasta, membro do Comité Executivo da Luta do PAIGC;

Camarada Manuel Saturnino, Comissário de Estado dos Anti-

(Continua nas páginas centrais)

PRESIDENTE INAUGURA CINEMA EM BULA

BULA — É esperado este fim-de-semana, nesta área, o camarada Presidente Luiz Cabral, acompanhado por outros dirigentes do Partido e do Governo.

Por ocasião da visita do camarada Presidente, proceder-se-á à inauguração do cinema de Bula, equipado com duas máquinas de projectar novas. Este material foi oferecido à população de Bula pelo camarada Luiz Cabral, prevendo-se para estreia do cinema a apresentação de um filme sobre a nossa luta armada de libertação nacional.

ANGOLA;

PENA CAPITAL PEDIDA PARA 13 MERCENÁRIOS

LUANDA — Treze mercenários americanos e britânicos começaram ontem a ser julgados na capital angolana, por um Tribunal Revolucionário Popular, que pediu a pena da morte para os réus. Foram acusados de crimes contra a paz, bem como de terem participado em bandos armados contra a República Popular de Angola.

Os mercenários que agora são julgados, foram capturados pelas FAPLA durante a II Guerra de Libertação do povo angolano, quando combatiam ao lado dos fantoches da FNLA. Assistem ao julgamento, além de numerosos jornalistas de todo o mundo, uma Comissão Internacional de Inquérito, formada por juristas e individualidades de uma vintena de países amigos da R.P.A., incluindo a Guiné-Bissau.

Alguns dos réus são defendidos por advogados britânicos e americanos, mas a maior parte têm defensores oficiosos angolanos. Todos os mercenários são antigos soldados, alguns deles cadastrados nos respectivos países, havendo também dois veteranos do Vietname.

(Ver página 8)



SAMORA MACHEL NO LESTE DO PAÍS:

"UNAMO-NOS CONTRA A MISÉRIA, CONTRA A EXPLORAÇÃO DOS NOSSOS PAÍSES"

«Aqui na Guiné-Bissau, vocês foram unidos pelo PAIGC, e hoje, estão aqui voluntariamente para saudar a vitória do povo de Moçambique. Nós viemos aqui para prestarmos homenagem ao PAIGC e ao povo da Guiné pela grande contribuição que deu para o povo de Moçambi-

que, porque vocês consentiram sacrifícios, incluindo a vossa própria vida para que o povo de Moçambique fosse livre, para que o povo de Angola fosse livre, para que o povo de Cabo Verde, de São Tomé, e de todas as co-

(Continua na página 6)

LÍBANO PLANO DE PAZ FALHOU CONTINUA A GUERRA

(VER PÁGINA 8)

Dirigentes recebem mulheres soviéticas

Os camaradas Luiz Cabral e Francisco Mendes, respectivamente Presidente do Conselho de Estado e Comissário Principal do Conselho dos Comissários de Estado, receberam na manhã de ontem a delegação do Comité das Mulheres Soviéticas, que esteve no nosso país, desde a passada quarta-feira, em visita de contacto, a convite da Comissão Feminina do PAIGC.

Ao longo da sua estadia entre nós, a delegação, que era composta pelas camaradas Zóia Nazarenko, membro do Comité das Mulheres Soviéticas e Secretária do Comité Regional de Odessa (Mar Negro), Elizaveta Marcósova, colaboradora responsável e secretária da comissão de contactos com as mulheres africanas e Galina Verjehóvskaia jornalista, visitou no Norte, nomeadamente, Bula, Cantchungo e Cacheu, tendo assistido nas duas primeiras localidades a comícios e contactaram com as realidades locais.

Armazéns do Povo estudam escoamento da mancarra do interior

Os Armazéns do Povo estão a tomar as medidas necessárias para garantir o escoamento da mancarra do interior do país, para os portos de exportação, a qual corre o risco de se deteriorar, devido à falta de armazéns e à aproximação da época das chuvas. Este problema havia sido levantado por deputados, durante a última reunião da Assembleia Nacional, realizada em Bissau.

Contactado pela nossa reportagem, o director adjunto dos Armazéns do Povo, Virgílio Bugalho, declarou que «tentamos a todo o custo corrigir falhas do passado», evitando que o escoamento do produto seja feito, na sua fase final, à chuva, como tem acontecido nos anos anteriores. No entanto, sublinhou, «a mancarra tem a sua própria protecção e não apodrece com facilidade, embora estejamos em cuidados, com a que temos ao ar livre».

Com os recursos que dispõe o comissariado do Comércio e com o auxílio das autoridades regionais do Oio, estão a ser transportadas cerca de 100 toneladas de mancarra de Fantambam e uma quantidade não determinada de Bricama. De Bigene e Ingorei, o navio «Ocante» transportou a

mancarra ali existente, não se podendo garantir o mesmo em relação ao Gabú, devido às dificuldades de comunicações.

«Quando, no futuro, for aberta a barra do Cacheu e instalarmos descasques no porto de Binta, a drenagem será muito mais rápida e barata, pois muita da que é escoada pelo porto de Bambadinca, como a da rota de Pirada, passando por Fajonquito, para lá ir», explicou Virgílio Bugalho.

No que se refere à compra do produto, esclareceu que «ela é livre e acessível a todos os comerciantes, desde que praticada pela cotação legal. Calculamos ter batido o recorde de compras, pois das nossas 121 casas abertas, pelo menos 40 compraram mancarra».

Bissorã

Tribunal Popular reúne pela 1.ª vez

Realizou-se na semana passada, em Bissorã, o primeiro julgamento pelo Tribunal Popular do sector, que resolveu uma questão de bolanhas.

O réu, depois de ouvidas duas testemunhas, foi condenado a multa de 2 mil e 500 pesos, pagáveis num prazo de 15 dias, depois de ter reconhecido a sua culpabilidade, por desrespeito à lei e à justiça.

MELHORAR OS TRANSPORTES

A fim de contactar com os responsáveis regionais do Oio, para estudar as perspectivas de melhoramentos nos transportes automóveis, esteve em Bissorã o director da empresa «Siló Diata», camarada Malan Gino Mané, membro do CSL do Partido. Foi recebido pelo Presidente do Comité da Região do Oio, camarada António Borges.

Actividade dos bombeiros

Os Bombeiros Voluntários de Bissau foram chamados a intervir em dez casos de incêndio, na área da capital, durante o mês de Maio passado, tendo as suas viaturas percorrido naquele período cerca de um milhar de quilómetros, em tais operações.

De acordo com um boletim estatístico agora distribuído, em Maio os serviços de ambulância dos B.V.B. foram utilizados 27 vezes para transportar doentes do interior e 31 vezes para doentes da área de Bissau. Em diversas outras missões de assistência, em número superior a uma centena, foram percorridos mais um milhar de quilómetros.

“Maravilhas da Florida” chegaram ontem

Vindo da República da Guiné, onde actuou, chegou ontem ao fim da tarde à nossa capital a orquestra cubana «Maravilhas da Florida», que se desloca ao nosso país a convite do Comissariado de Estado da Juventude e Desportos, a fim de realizar alguns espectáculos na nossa terra.

A orquestra actuará num baile hoje em Cantchungo, pelas 21 horas. Os bilhetes encontram-se à venda na sede do Comité de Sector de Cantchungo, ao preço de 80 pesos para cavalheiros, tendo as damas a entrada livre.

RESPONDE O POVO

COMO VAI SER O PRÓXIMO ANO AGRÍCOLA?

«Estamos no início de um novo ano agrícola e esperamos que todos os que se dedicam à agricultura, este ano, com grande entusiasmo, procurem aumentar e melhorar mais o seu trabalho, porque a base da nossa economia é o trabalho do povo camponês».

Esta foi a mensagem, dirigida recentemente ao nosso povo, pelo camarada Presidente Luiz Cabral, por ocasião do início das novas campanhas agrícolas. Resume, na verdade, a extraordinária importância que tem para o país o trabalho agrícola, que terá de ser o impulsor do nosso desenvolvimento económico.

«Nó Pintcha» ouviu a opinião de três dos seus leitores, sobre o início da época agrícola:

BRAIMA SANHÁ
(Lavrador)

«Eu comecei a trabalhar na agricultura desde 1963, até agora ainda não parei um dia de trabalhar nisso, pois gosto muito da agricultura. Todos os anos assim que comece a chuva vou logo para a minha «ponta» trabalhar, se não for é por motivo de doença. Estou aqui em Bissau, mas gosto muito da agricultura. Este ano vou ver se levo para diante e se aumento a minha cultura. Espero que este ano haja muita chuva como o ano passado, porque tenho pomares, bolanhas, hortas, etc. Peço a todos os lavradores para este ano aumentarem a sua lavoura. Aqueles que não

estão a trabalhar peço que arranjem maneira de trabalhar».

BABA INDI SAMATI
(Lavrador)

«A minha cultura é só o arroz. No ano passado lavei muito, mas a água estragou-me toda a minha lavoura. Já mandei o meu filho à frente para ir começando o trabalho e depois vou eu. Este ano penso trabalhar mais para poder aumentar a minha lavoura, pois trabalhar é bom, principalmente quando fôr para o progresso da nossa terra».

QUINTINO INJAI
(Empregado Comercial)

«Gosto muito da agricultura, mais do que qualquer

outro emprego, é por falta de possibilidades que não estou a trabalhar na agricultura. Tenho esperanças de um dia ter possibilidades de concretizar o meu desejo. Já plantei muitos pés de bananeiras, laranjeiras, cana-de-açúcar, etc. Penso pôr toda a espécie de culturas na minha «ponta». Tenho um rio que passa por lá, e já fiz um pedido à agricultura para me fecharem esse rio de modo que eu fique com uma bolanha grande para cultivar. Mais tarde, tendo possibilidades como disse anteriormente, penso deixar o meu emprego para me dedicar só à agricultura. Já fiz uma grande plantação de cana-de-açúcar e penso cortá-la e transportá-la para poder aumentar o terreno e depois então vender».



NO PINTCHA

Orgão do Comissariado de Estado de Informação e Turismo Trisemanário Nacional de Informação.

Sai às Terças, Quintas e Sábados.

Preço: 2,50
Redacção, Administração e Oficinas, Avenida do Brasil

TELEFONES

Redacção: 3713/3728

Administração

e Publicidade: 3728

ASSINATURAS (Via Aérea)

Guiné, Bissau e Cabo Verde

1 ano 400,00

6 meses 250,00

Outros Países Africanos,

e Portugal

1 ano 500,00

6 meses 300,00

Serviços de Distribuição e Venda do «NO PINTCHA»
— Caixa Postal, 154

BISSAU — GUINÉ, BISSAU

FARMÁCIAS

HOJE — «CENTRAL» — Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

AMANHÃ — «HIGIENE» — Rua António N' Bana, telefone 2520.

SEGUNDA-FEIRA — «MODERNA» — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

TELEFONES

Hospital Simão Mendes:

Banco — 2888/2867

Bombeiros — 2222

Polícia:

1.ª Esquadra — 3333

2.ª Esquadra — 3444

Correios:

Informações — 2600

Radiodifusão Nacional — 2430

Aeroporto — 3001/4 (TAG, B)

TAP — 3991/3

Serviços Municipalizados:

Água e Electricidade — 2411

(das 7 às 17 horas)

Assistência à rede eléctrica — 2414

(das 16 às 24 horas)

Chegadas e partidas de navios — 2922/5

RÁDIO

EMISSÕES:

Das 6 às 8; das 12 às 15 e das 17 às 24 horas:

NOTICIÁRIOS:

A 7, 13, 15, 17, 20 e 21 horas.

AGENDA DO DIA

As 18,45 horas.

CINEMA

HOJE E AMANHÃ — As 18,30 horas — OS VALENTOS DO OESTE — m/10 anos e às 20,45 horas — A CAUSA DO DIVÓRCIO — m/18 anos.

SEGUNDA-FEIRA — As 20,45 horas — «MARIA ISABEL» — m/10 anos.

Instituto Caboverdiano de Solidariedade contacta emigrantes na Europa

A convite da Fundação Mondlane e a pedido da organização holandesa NOVIB, deslocou-se no mês passado à Holanda, seguindo depois para a Bélgica, uma delegação do Instituto Caboverdiano de Solidariedade, chefiada pelo seu director, camarada Orlando Mascarenhas e constituída por técnicos nos domínios da Educação, Assuntos Sociais e Agricultura, respectivamente camaradas João Quirino Spencer e Maria Helena Veiga, Maria Cândida da Luz e Basília Rodrigues Pires e José Rosário Cardoso.

Os objectivos da deslocação foram a participação numa campanha a favor da região do Sahel, promovida pela NOVIB e para a qual convidaram-se vários países, discussões com a referida organização sobre alguns projectos actualmente em seu poder e de grande interesse pa-

ra o desenvolvimento do país irmão, contactos com outras organizações que os têm ajudado, diversos assuntos relacionados com o programa de Cabo Verde para o ano de 1976 e reforço de relações de amizade, cooperação e solidariedade.

Além da missão específica que realizou, a delegação do Instituto Caboverdiano de Solidariedade teve a oportunidade de estabelecer contactos com os patriotas caboverdianos que se encontram na Holanda e Bélgica, contactos esses que o camarada Mascarenhas considerou *«muito importante para nós, para as actividades do nosso Partido e Governo, visto que lhes transmitimos uma mensagem, e os nossos compatriotas mostraram interesse por tudo quanto se passa em Cabo Verde, e em participarem directamente na Reconstrução Nacional, o que representou um motivo de grande satisfação para nós»*.

O camarada director do Insti-

tuto citou encontros tidos com a Associação dos Caboverdianos, Comité «Nô Jdá Nós Terra», Comité de Zaandam, Comité Guiné e Cabo Verde, e caboverdianos na Bélgica.

Do programa desse encontro realizado em Roterão a 7 de Maio, constou a projecção de dispositivos de um filme sobre Cabo Verde, intervenções dos camaradas presidente de Comité «Nô Djá Nós Terra» e director do Instituto de Solidariedade, além de perguntas de esclarecimento.

«O Instituto Caboverdiano de Solidariedade, empenhado nessa grande tarefa de Reconstrução Nacional, espera poder contar com a participação de todas as organizações humanitárias, de todos os homens de boa vontade e de todos os caboverdianos espalhados por esse mundo fora, para que, juntos, possamos construir um Cabo Verde cada vez melhor», concluiu o camarada Mascarenhas.



Amílcar Cabral

Como é que Portugal colonizou os nossos países?

«A razão é a seguinte: é que desde o Tratado de Methuen, feito entre a Inglaterra e Portugal, em 1703, Portugal foi transformado praticamente numa colónia ou semi-colónia da Inglaterra. Toda a indústriazinha que havia em Portugal, era praticamente dos ingleses. Os caminhos de ferro de Portugal era dos ingleses, os telefones em Portugal, eram dos ingleses, as minas de S. Domingos, de Aljustrel, de Trás-os-Montes, etc. dos ingleses, o vinho do Porto mesmo, que era uma das maiores riquezas de Portugal, as principais empresas que o fazem e o exportam, são dos ingleses. Portugal foi transformado, praticamente, numa semi-colónia inglesa. Quando em 1885, na Conferência de Berlim, se resolveu repartir a África, para cada um ficar com um bocado, como se fosse um bolo, Portugal também estava na Conferência, mas a sua voz não valia nada, porque não tinha força diante da Alemanha e de outros países. Mas a Inglaterra jogou um jogo muito manhoso, e disse: se eu deixar Portugal perder as suas terras todas, diante da nossa força, aqui, os outros vão repartir isso comigo, e talvez eu apanhe um, a Alemanha apanhe dois, a França apanhe outro, etc. Mas como eu domino Portugal economicamente, o melhor é eu defender a posição de Portugal e dizer que ele tem o seu direito de ficar com as suas terras, as suas colónias. A Inglaterra de facto, tomou a posição de Portugal, defendeu Portugal com força e foi estabelecido como princípio, de direito, o princípio da ocupação efectiva. E os portugueses, de facto, através dos seus exploradores, como Mousinho de Albuquerque, Capelo, Ivens, etc., tinham explorado muito, estabelecido muitas relações com os africanos, e então, Portugal, dada a ajuda da parte da Inglaterra, conseguiu conservar as «suas» terras.

Isso é que explica o milagre de Portugal ficar em África, conservar as suas colónias, no meio de guerras e ambições de países tão grandes, tão fortes, como a Alemanha, a Inglaterra ou a França. Portanto, vemos que é só por essa razão, que ficámos nas mãos dos tугas.

Em certa medida, infelizmente, porque outros países, outras terras colonizadas por outra gente, em geral, avançaram muito mais do que as terras que os tугas colonizaram muito mais.

Portanto, a dominação imperialista da nossa terra, através do colonialismo, é feita directamente pelo Estado colonial português, mas tudo ao serviço do imperialismo. E no quadro geral das colónias portuguesas, na África, podemos dizer que Angola e Moçambique nunca foram de facto colónias portuguesas, porque a maioria da capital, não é português, a maioria da importação e da exportação de Angola e Moçambique, está ligada a terras diferentes de Portugal. Podemos dizer que, de facto, colónias de Portugal, foram S. Tomé, Guiné e Cabo Verde, porque lá a maioria do dinheiro, a maioria da exportação e da importação, é tudo português.

E a nossa terra, Guiné e Cabo Verde, era a colónia de Portugal que vendia mais a Portugal e comprava mais a Portugal. Embora haja mais portugueses em Angola e Moçambique, nós éramos mais colónia portuguesa do ponto de vista económico. Não do ponto de vista de população, mas do ponto de vista económico.

Em Angola, por exemplo, cerca de 60% da exportação é para a Alemanha, América, Inglaterra, Bélgica e outros países. Só o resto é que é para Portugal. Enquanto que na Guiné, cerca de 65% da exportação e, às vezes, em alguns produtos, quase a totalidade (100%) é para Portugal. E a partir do momento em que Salazar tomou o poder em Portugal, a nossa terra passou a exportar tudo para Portugal primeiro. Antes havia os almeões, os franceses, na Guiné e em Cabo Verde.

Lei do casamento e do divórcio

O Conselho de Ministros de Cabo Verde aprovou a Lei sobre o casamento e divórcio, que contém disposições profundamente inovadoras, que têm por objectivo dignificar a função social do casamento e adaptar tão importante matéria ao momento histórico actual e aos princípios do nosso Partido, o PAIGC.

Entre essas disposições salientam-se o reconhecimento judicial das uniões de facto, isto é, a legalização da situação do homem e da mulher que, sem estarem vinculados pelo casamento, vivem em comunhão de cama, mesa e habitação, a possibilidade do divórcio por comum acordo, a legalização dos casamentos celebrados segundo as normas de todas as confissões religiosas reconhecidas pelo Estado e a consagração da comunhão de adquiridos como único regime matrimonial de bens.

O camarada David Hopfer Almada, ministro da Justiça de Cabo Verde explicou o facto de só agora sair esta lei, dizendo que isso se deve a tratar da matéria muito sensível e delicada, pelo que o Governo pensou que se devia ter a maior precaução, calma e segurança. Lembrou que a Lei já tinha sido entregue ao Governo, há vários meses, mas só depois de apuradas discussões e, especialmente, depois de contactos com camaradas do nosso país, nomeadamente no Encontro de Juristas, se achou conveniente fazê-la avançar para o Conselho de ministros que a aprovou.

Representante da F.S.M. contacta trabalhadores

Para contactar com a Comissão Organizadora dos Sindicatos Caboverdianos (COSC), esteve durante alguns dias no país irmão o delegado para a África da Federação Sindical Mundial (FSM), organização que agrupa mais de 150 milhões de trabalhadores no mundo inteiro, e a mais forte organização sindical.

A FSM segue de muito perto o desenvolvimento do movimento sindical nos países recém libertados da dominação colonial portuguesa, e é neste contexto que se situa a visita do camarada Gasteau a Cabo Verde.

Em reuniões tidas com os camaradas da COSC, o camarada Gasteau foi informado da situação económica e social de Cabo Verde. Segundo informações prestadas aos órgãos de Informação, os resultados das reuniões foram bastante positivos, pois foi o próprio delegado da FSM que declarou ter constatado *«o espírito democrático, o espírito de busca, que permitiu a uns e outros fazer a sua apreciação sobre o movimento em formação»*. Na opinião do camarada Gasteau, um problema extremamente difícil que têm que resolver no país irmão, é o dos trabalhadores nas diferentes ilhas. No entanto, mostrou todo o seu optimismo quanto aos trabalhos já realizados no domínio sindical, pela COSC formada, a seu ver, por *«uma equipa sólida»*.

Falando da importância do seminário económico de sindicalistas organizado pela UNTG (União Nacional dos Trabalhadores da

Guiné), frisou que tal seminário é deveras importante, pois os problemas económicos são agora um dos aspectos mais importantes do direito político e sindical no mundo inteiro, particularmente em África.

Brava

Dia Mundial da Criança

Foi comemorada na ilha da Brava, como em todos os outros pontos do país irmão, o Dia Internacional da Criança.

Efectivamente, depois de hastear da bandeira, usou da palavra o camarada Carlos Burgo, que explicou o significado do 1.º de Junho, comemorado pela primeira vez em Cabo Verde.

A seguir, as crianças de todos os pontos da ilha, concentradas no pátio da Escola N'krumah, desfilaram pelas ruas da vila levando cartazes do nosso imortal líder, camarada Amílcar Cabral, e entoando canções revolucionárias, ao mesmo tempo que davam vivas ao PAIGC, a Cabo Verde e às crianças do Mundo inteiro. Posteriormente a população assistiu no pátio da já referida escola, a uma sessão de cânticos e récitas proferidas por dezenas de crianças.

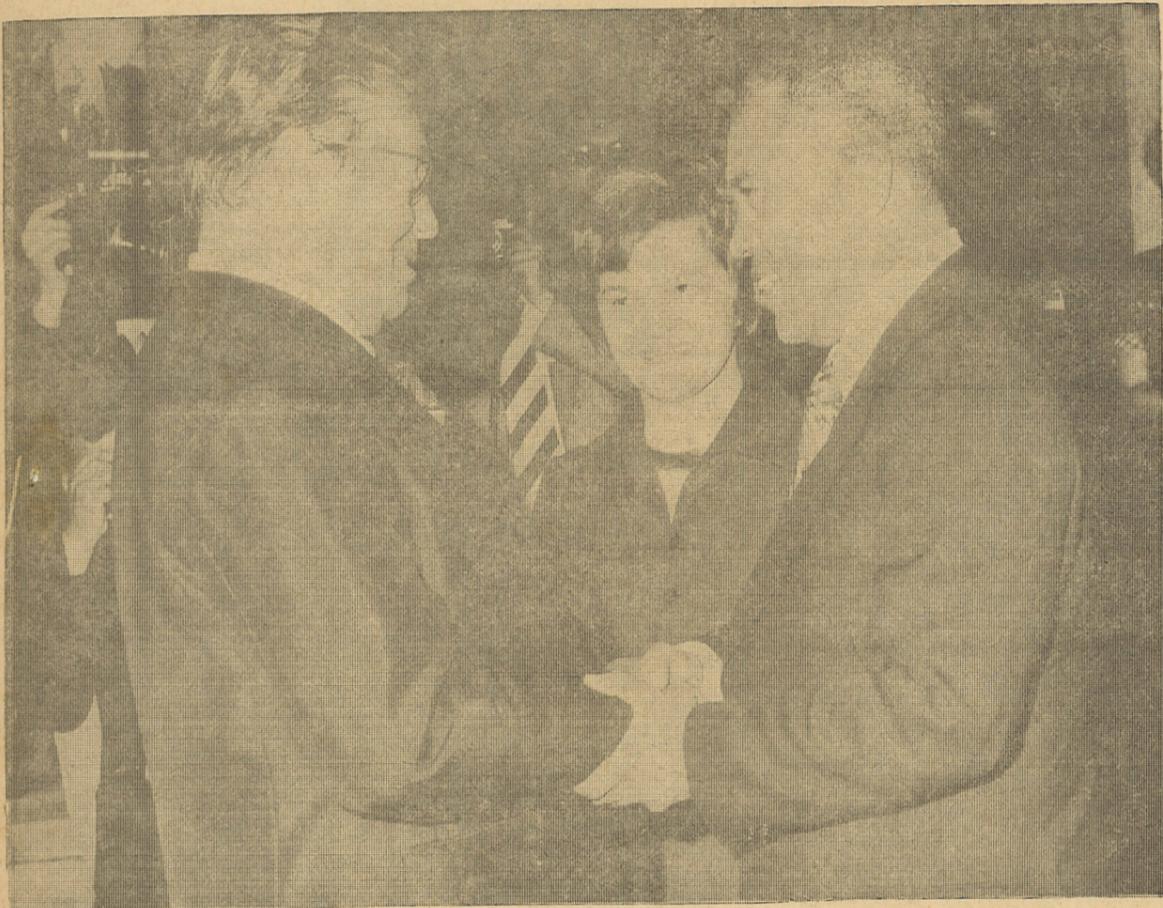
A tarde, disputou-se na Achada Igreja, um desafio de futebol juvenil que mereceu uma especial atenção de grande número da população e, para concluir o programa comemorativo do Dia Internacional da Criança, o público assistiu ainda a um espectáculo de motorizada.

De salientar que a promoção da referida festa deve-se em parte à Direcção local dos Assuntos Sociais e ao Secretariado Administrativo. Por outro lado, as crianças da Brava festejaram o seu dia com entusiasmo e souberam mostrar o seu amor patriótico e o reconhecimento ao nosso glorioso Partido de vanguarda, o PAIGC, que lhes proporcionou o 1.º de Junho, pois entusiasticamente gritavam *«Obrigado PAIGC»*.

Relações diplomáticas com a Santa Sé

A República de Cabo Verde e a Santa Sé, no desejo de reforçarem os seus laços de amizade, decidiram de comum acordo estabelecer entre si relações diplomáticas a nível de Embaixada e de Nunciatura Apostólica.

GUINÉ-BISSAU-JUGOSLÁVIA



PRESIDENTE TITO:

“É necessário a unidade e a solidariedade de todos os países não-alinhados”

Por ocasião da visita do Presidente Luiz Cabral à Jugoslávia, o Chefe de Estado jugoslavo, Marechal Joseph Broz Tito, proferiu o seguinte discurso, por ocasião de um banquete oferecido em honra da delegação da Guiné-Bissau:

«Estou muito contente por poder saudar hoje os nossos queridos hóspedes da Guiné-Bissau amiga e desejar-lhes cordiais boas-vindas.

O vosso povo, Camarada Presidente, com o PAIGC à sua cabeça, foi o primeiro a romper, pela sua luta de libertação heróica, as cadeias do colonialismo português secular. A luta armada do vosso país, assim como a dos povos das outras colónias portuguesas, contribuíram numa grande medida para a liquidação da ditadura fascista que existiu durante 50 anos em Portugal, assim como para a destruição do último império colonialista no mundo. Deste modo foram abalados e ameaçados os últimos bastiões dos regimes colonialistas e racistas, o que acelerará o processo de libertação completa do continente africano.

Posso dizer que a vossa luta foi para muitos um exemplo da maneira como se deve lutar pela liberdade e a independência de um país, e também pela liberdade de toda a África. A nobre figura de Amílcar Cabral, pérfidamente assassinado, permanecerá gravada na nossa memória como o símbolo do dirigente e herói africano enérgico e inabalável.

Caros amigos,

Vós não ignorais que os povos da Jugoslávia tiveram também, que lutar durante séculos pela sua liberdade e independência. Lutando, durante a guerra de libertação nacional, contra o ocupante fascista e os traidores do país, eles realizaram, a pre-

ço de enormes sacrifícios em vidas humanas e bens materiais, a sua libertação nacional adquirindo o direito de escolher a sua própria via de desenvolvimento social. Desenvolvendo esforços a fim de realizar os autênticos interesses da classe operária e de todos os trabalhadores, nós adoptamos a edificação de uma sociedade socialista baseada na autogestão que representa uma das nossas supremas conquistas.

Em harmonia com o desenvolvimento interior do país, nós optamos firmemente pela política do não-alinhamento, considerando que ela é a melhor garantia da salvaguarda da liberdade e da independência assim como a via mais eficaz para a consolidação da paz, ao desenvolvimento livre e geral de todo o país, bem como para a democratização das relações internacionais. O não-alinhamento representa — segundo a nossa profunda convicção — uma opção revolucionária, porque ele opõe-se a toda a forma de imperialismo, de exploração e de dominação.

A vossa visita a Jugoslávia, Camarada Presidente, situa-se num momento em que se desenrolam os preparativos intensos da Quinta conferência na cimeira dos países não-alinhados, na qual os nossos dois países tomam parte activa. Estamos persuadidos que a unidade e a solidariedade de todos os países não-alinhados serão expressas nesta Conferência — como foi o caso das precedentes — e que as decisões que serão adoptadas,

e as acções que daí resultarão, constituirão uma contribuição importante para a luta contra a política de força e de pressão, para novas relações económicas no mundo, baseadas nos princípios da igualdade em direitos e do respeito da soberania e da independência de todos os povos e países.

Camarada Presidente,

A África independente já confirmou que não aceita o «diktat» de quem quer que seja e que nada a poderá desviar da via que seguiu. Os países de África e a OUA, com o apoio de todas as forças progressistas no mundo, lutam hoje, em primeiro lugar, pela liquidação definitiva do colonialismo encarnado pelos regimes racistas na África Austral. Na sua luta pela paz e o desenvolvimento económico acelerado, os países de África obterão, na nossa opinião, sucessos ainda maiores se consolidarem primeiro a sua unidade, e se não permitirem que a intriga se introduza nas suas fileiras. Estamos persuadidos de que a Guiné-Bissau, que adquiriu, desde os primeiros dias da sua independência, um prestígio excepcional no mundo progressista, será igualmente nas actuais condições complexas o protagonista da unidade de combate da África.

Camarada Presidente,

Não é minha intenção mencionar aqui todas as questões

(Continua na pág. 8)

COMUNICADO CONJUNTO JUGOSLAVO

(Continuação da 1.ª pág.)

gos Combatentes, membro do Conselho Superior da Luta do PAIGC;

Camarada Alberto Lima Gomes, Comissário de Estado das Obras Públicas, Urbanismo e Construções;

Camarada Lay Seck, Presidente do Comité de Estado da Região de Gabú;

Camarada Francisca Pereira, Presidente do Comité de Estado da Região Bolama-Bijagós, membro do Conselho Superior da Luta do PAIGC;

Camarada Bacar Cassamá, Chefe da Casa Civil da Presidência, membro do Conselho de Estado;

Camarada Arafan Mané, Chefe da Casa Militar da Presidência;

Camarada Inácio Semedo, Director-Geral da Cooperação Internacional à Presidência da República;

Camarada Lorena Santos, Director-Geral de Geologia e Minas.

O Presidente do Conselho de Estado, Luiz Cabral, recebeu o Presidente do Conselho Executivo Federal, Dzermal Bijedic, e discutiu com ele questões da actualidade internacional, assim como a promoção e a extensão da cooperação bilateral em todos os domínios.

Além das conversações tidas entre os dois Presidentes e seus colaboradores, os membros das duas delegações tiveram igualmente conversações separadas sobre questões concretas relativas à cooperação, em vários domínios, entre os dois países.

Durante a sua estadia na Jugoslávia, o Presidente Cabral esteve em Titograd, capital de Montenegro, onde visitou as fábricas de máquinas de construção «Radoje Dakie».

Em Budva e em Kotor, o Presidente Cabral visitou as empresas «Montenegroturist» e «Jugocceanija».

O Presidente Cabral esteve igualmente em Dubrovnik onde visitou os monumentos culturais e históricos da cidade.

A visita do Presidente Cabral e dos membros da sua delegação desenrolou-se num clima de amizade cordial e de compreensão mútua, correspondendo aos sentimentos de amizade que alimentam os povos da Jugoslávia e da Guiné-Bissau, e que datam da época da luta histórica do povo da Guiné-Bissau pela sua libertação nacional.

O Presidente Cabral exprimiu o profundo reconhecimento do povo da Guiné-Bissau pelo apoio constante e a ajuda multiforme e desinteressada concedida pela RSF da Jugoslávia à luta de libertação nacional, assim como a obra da reconstrução do seu país.

Os dois Presidentes procederam a uma troca de impressões detalhadas sobre os acontecimentos políticos e económicos internacionais da actualidade e discutiram sobre a promoção e a extensão da cooperação bila-

O ESTABELECIMENTO DE RELACIONAMENTOS ECONÓMICOS É A ÚNICA RELACÃO NA ECONOMIA



teral em todos os domínios.

Os Presidentes Tito e Cabral passaram em revista o estado das relações internacionais e constatarem que, apesar de algumas tendências positivas, as forças reaccionárias e imperialistas se esforçam para impedir, de diversas maneiras, estes processos positivos e de adquirir novas vantagens e privilégios em detrimento da independência e

-GUINEENSE

ESTABELECIMENTO DE UMA NOVA ORDEM MUNDIAL INTERNACIONAL VIA QUE PERMITE INSTAURAR RELACIONES MAIS JUSTAS NA ECONOMIA MUNDIAL



da integridade dos países recentemente libertados e dos países em vias de desenvolvimento.

Os dois Presidentes concederam uma atenção particular às actividades dos países não-alinhados à luz dos preparativos da Conferência dos Chefes de Estado e de Governo dos países não-alinhados, que se realizará no mês de Agosto deste ano em Colombo.

Eles reafirmaram o profundo engajamento dos seus países à política do não-alinhamento e a sua firme determinação em empenhar-se no máximo para o reforço e afirmação contínua da política do não-alinhamento. Expressaram a sua convicção que a política do não-alinhamento representa um dos factores mais importantes da luta para as modificações radicais das relações

económicas e políticas desiguais entre os povos pela paz e o progresso no mundo. Nesta ordem de ideias, eles sublinharam a determinação da Conferência de Colombo com o fim de assegurar o seu pleno sucesso. Salientaram, ao mesmo tempo, a necessidade de continuar a reforçar a unidade e o engajamento coordenado de todos os países não-alinhados, na execução das decisões adoptadas.

Durante as conversações uma atenção particular foi concedida à situação em África. Ambas as partes sublinharam com satisfação que as vitórias grandiosas e a independência da Guiné-Bissau, da República de Cabo Verde, de Moçambique, de Angola, de S. Tomé e Príncipe representam uma viragem histórica na luta pela liquidação definitiva do colonialismo da discriminação racial e do «apartheid» no continente africano. Confirmaram o seu pleno apoio à luta dos povos da Namíbia e do Zimbábwe pela liberdade e a independência, assim como à luta dirigida pelo povo da República Sul-Africana contra o sistema de «apartheid» e o regime racista da minoria branca. Expressando a sua solidariedade com esta luta, foi sublinhado a este respeito, o papel importante que desempenha a OUA nos esforços desenvolvidos com vista à plena emancipação política e económica dos países independentes da África e do reforço da sua unidade, assim como na resistência oposta às pressões imperialistas e neocolonialistas e a ingerência estrangeira.

Ambas as partes concluíram que é necessário que os países não-alinhados, e as forças progressistas e pacíficas do mundo reforcem e consolidem mais a sua solidariedade com os movimentos de libertação nacional, e a luta dos povos pela independência política e económica e pela igualdade, para que os problemas internacionais em suspenso possam ser resolvidos em harmonia com os direitos dos povos e os princípios da Carta das Nações Unidas.

Referindo-se ao problema do Médio-Oriente, os dois Chefes de Estado reafirmaram a sua posição de que uma paz justa e durável não pode ser instaurada nesta região sem a retirada de

Israel de todos os territórios árabes ocupados em 1967 e uma garantia dos direitos nacionais legítimos do povo árabe da Palestina, incluindo o direito de formar o seu próprio Estado.

Os dois Presidentes estimam igualmente que a política de desanuviamento deve tornar-se um processo durável e englobar todas as questões internacionais maiores e todas as regiões do mundo.

Os dois Presidentes insistem na importância enorme que tem de resolver com urgência os problemas económicos internacionais e sobretudo os problemas dos países em vias de desenvolvimento que estão sempre expostos à exploração e aos muitos outros efeitos negativos das relações existentes. Sublinham a necessidade de continuar a lutar para o estabelecimento de uma nova ordem económica intencional — única via que permite ultrapassar as dificuldades existentes e de instaurar relações mais justas na economia mundial.

As duas partes informaram-se mutuamente das questões actuais de desenvolvimento sócio-político e económico da RSF da Jugoslávia e da República da Guiné-Bissau.

Os dois Presidentes exprimiram a sua firme convicção que este passado de colaboração oferece uma base segura à consolidação das relações frutuosas de cooperação entre os dois países, marcadas pela confiança mútua e pela identidade de opções dos povos jugoslavos e guineenses.

Os dois Chefes de Estado exprimiram a sua satisfação pela existência da amizade tradicional e do desenvolvimento positivo das relações entre os dois países, e estão de acordo sobre a necessidade de fazer ainda esforços maiores, a fim de reforçar e alargar a cooperação bilateral em todos os domínios.

No termo da sua visita oficial, o Presidente Cabral exprimiu, no seu nome pessoal e em nome da delegação que o acompanha, os sinceros agradecimentos pelo acolhimento amigável e caloroso e pelo ambiente cordial que marcou esta visita oficial.

O Presidente Cabral convidou, por outro lado, o Presidente Tito a visitar oficialmente e em amizade a República da Guiné-Bissau. O convite foi aceite com satisfação. A data da visita será fixada ulteriormente por via diplomática.

A AGRICULTURA NA NOSSA TERRA

Diversificação da cultura do arroz

Dada a importância da cultura do arroz no nosso país e sendo este o alimento base da população, o nosso Governo, através do Comissariado de Agricultura e Pecuária, criou o departamento de Experimentação e Produção do Arroz, que visa trabalhar nos domínios da investigação e da experimentação de variedades novas que tenham um maior grau de produção, uma vez que as variedades locais, as que a população utiliza, são conhecidas já há muitos anos e, apesar de serem de facto variedades boas, prometem baixo rendimento.

«Nós pretendemos introduzir aqui variedades doutros países que produzam bons resultados para aumentar a produção», declarou a nessa reportagem o camarada Carlos Silva, responsável pelo departamento do Arroz desse comissariado, na entrevista concedida ao nosso jornal sobre a criação do Centro de Vulgarização da Técnica Orizícola, uma iniciativa daquele departamento, com vista à divulgação e intensificação da cultura do arroz, base de alimentação do nosso povo.

Nesse sentido, aquele comissariado conta com as estações já criadas, estando uma já em funcionamento, em Farim.

«O colonialismo não nos deixou absolutamente nada, nem no domínio da investigação de descoberta de novas variedades para as divulgar aos camponeses, nem na formação de técnicos especializados nos domínios. Portanto os técnicos estrangeiros vêm trabalhar em dois aspectos fundamentais. Primeiro, no aspecto de técnicas de culturas, quer dizer, o modo de lavoura, nomeadamente, a utilização de adubos, de pesticidas para a luta contra os insectos. Por outro lado, também nós pretendemos que eles actuem no aspecto de formação dos quadros, portanto de técnicos nacionais», frisou, referindo-se à contribuição dos técnicos que conosco cooperam no domínio da agricultura, onde neste momento estão a dar a sua contribuição.

No aspecto de formação de quadros, existem neste momento técnicos nacionais, nomeadamente dois regentes agrícolas, um prático e dois monitores, que em

princípio farão uma especialização nos domínios da pedologia, ou seja, na questão do estudo dos solos, dos terrenos e das diferenças que neles existem; no domínio da topografia, portanto nos levantamentos topográficos e obras de hidrografia, como por exemplo canais de rega e drenagem; e também no domínio da luta contra os insectos e doenças, luta contra as pragas, as técnicas e sobretudo os produtos que se utilizam no aspecto de selecção varietal, ou seja, da observação das variedades e comportamento, estudar quais são os dados necessários, registar para se ver quais são as melhores variedades, como é que se conduzem os ensaios, como é que se devem efectuar; e, finalmente, no domínio da vulgarização ou transferência da tecnologia, que visa mostrar às populações, depois de se chegar a determinadas conclusões, divulgá-las para que estas as utilizem com maior proveito, consequentemente, porque o objectivo será trabalhar no sentido das populações tirarem todos os benefícios não só dos trabalhos que os técnicos estão a fazer como do seu próprio trabalho.

Quanto à estação de Antula, que começou a funcionar este ano, num total de oito hectares de terreno, serão construídas instalações, armazéns e, inclusive, espera-se conseguir também laboratórios de análise de terrenos, prevendo-se a possibilidade de fazer um furo para obter água, que irá permitir que se façam duas culturas por ano.

Presentemente, estão ali a trabalhar onze técnicos chineses, cada um com a sua especialização e este

(Continua na página 5)

Agricultura na nossa terra

Diversificação da cultura do arroz

(Continuação das centrais)

ano vão experimentar não só as variedades da China, como também as nossas, que a população utiliza, para comparar os rendimentos. Em Prábis, onde actualmente se en- contra a maior granja do Estado, estão a cooperar connosco técni- cos argelinos nos domínios da hor- ticultura (portanto, da cultura de tomate, pepino, batata, etc) e tam- bém no domínio da apicultura, ou na criação de abelhas, para a ob- tenção de mel.

Segundo nos informou o cama- rada Carlos Silva, os processos, em princípio, atravessarão as se- guintes fases: em primeiro lugar, há a criação das estações de ex- perimentação, que lhes permitam chegar a determinadas conclusões de índole técnica, quer dizer, ver não só os métodos culturais me- lhores, como também as melhores variedades, os processos, as épocas de sementeira. Depois, há que en- viar essas conclusões para as gran- jas do Estado que existem em todas as regiões do país, que farão as suas culturas segundo estes proces- sos, farão também as suas expe- rimentações e, evidentemente, se- rão uma fase intermédia para a divulgação junto dos camponeses e, inclusivé, com os processos pró- prios da divulgação, enquadrar as populações em cooperativas. Esta é uma questão base para o de- senvolvimento da agricultura e de todos os campos que isso envolve, pois que, além de se tratar de um aspecto técnico agrícola, reveste-se igualmente de um carácter de for- mação ideológica e de organiza- ção das populações em vida co- mum. Salientou, por outro lado, as vantagens da organização das po- pulações em cooperativas frisando que, apesar das mesmas se encon- trarem numa fase de arranque, ha- veria muito mais vantagens en- contrar já a população organizada, para então poder tirar grandes rendimentos no aspecto da meca- nização, por exemplo.

A ELEVADA TÉCNICA DOS NOSSOS CAMPONESES

No que diz respeito ainda à di- versificação da cultura do arroz, o camarada Carlos Silva salientou o facto de já ter sido criado em Farim uma estação que irá englo- bar todo o tipo de arroz de se- queiro, arroz tipo «pampam», co- mo aqui se chama, bem como ar- roz de bolanhas de água doce, pois que, neste momento a cultura do arroz limita-se apenas às bolanhas recuperadas ao mar, sobretudo no litoral, c'ou como exemplo todo o litoral da zona Sul, a principal zona do arroz, em que se faz essa cultura em bolanhas recuperadas ao mar, portanto à água salgada.

«Mas, afirmou, como desenvol- vimento da orizicultura e com os projectos de recuperação do vale do Geba, toda a bacia desse rio, que se calcula em 18 mil hectares será aproveitada para a cultura do arroz. Para isso existe também uma outra missão chinesa a fazer esse estudo. Vão-se construir bir- ragens a pequena e média dimen- são e, quando isso for feito abre- -se uma grande possibilidade no desenvolvimento da cultura do arroz de água doce».

Por outro lado, serão criadas duas estações, uma em Quissete, na zona de Prábis, com vista precisamente a um estudo das va- riedades de arroz que se adaptam a este tipo de terrenos, que são diferentes dos outros, e outra no Sul, mais concretamente em Ca- tió, a principal zona de produção de arroz, e aí há que ter de facto uma estação que consiga dar um apoio efectivo à população.

Acerca dos resultados obtidos pelo seu departamento, que iniciou as suas actividades há apenas um ano, aquele técnico agrícola clas- sificou-os de «excelentes» na medi- da em que, das cinco variedades novas introduzidas nos ensaios que se fizeram em todas as regiões do país, encontraram, pelo menos, duas que agradam bastante e com altas produções. Este ano, vai ser utilizado também um processo de divulgação restrito, que consiste em dar a cerca de dez a vinte camponeses, por região, pequenas quantidades de arroz, à volta de um quilo, dessa variedade com uma grande capacidade de pro- dução, para fazerem as suas se- menteiras à parte e depois, quan- do forem a transplantar, ao lado da variedade habitual, p o d e r á o ver, eles próprios, a diferença das duas variedades.

«Se de facto, como ela provou o ano passado, essa variedade for bastante boa, como tudo indica, o camponês verá pelos próprios olhos que esta variedade é melhor e esse quilo de sementes vai-lhe possibilitar ter, já para o ano, as sementes que lhe permitam sub- stituir o seu campo integralmente. Como não queremos ir depressa demais e devemos ser bastante prudente neste aspecto, não que- remos divulgá-la a nível muito grande. Queremos experimentar mesmo, segundo a técnica que os camponeses utilizam, porque isso é uma coisa que tem que ser sa- lientado aqui: a técnica orizícola dos nossos camponeses, sobretu- do dos balantas, é das técnicas mais adaptadas ao nosso país, pois são profundos conhecedores da co temos a acrescentar neste mo- orizicultura. Neste aspecto, pou- mento. É possível que, com estu- dos, se consiga melhorar a técni- ca, mas no entanto são técnicas que já vêm de experiências acu- muladas há longos anos e eles sabem perfeitamente o que estão a fazer. Inclusivé os técnicos es- trangeiros que nos visitaram têm salientado sempre isso», afirmou para em seguida nos informar so- bre os ensaios feitos em plena época seca, em Bissau e Bafatá, que deram bastante bons resul- tados, tendo um deles dado cerca de nove toneladas por hectar, quando a média é de uma tonelada e meia.

«Mas, frisou, como disse há bo- cado, devemos ser extremamente prudentes nisso e, evidentemente, temos que confirmar esta varie- dade ao longo de mais dois — três anos, antes de podermos di- vulgá-la, porque poderá suceder que este ano tenha sido um ano propício a essa variedade e con- vêm testá-la em dois — três anos e só depois divulgá-la», para acrescentar que, no entanto, os rendimentos das variedades utili- zadas foram, na sua totalidade, bastante bons e que futuramente serão publicados relatórios sobre o comportamento dessas varieda- des e serão dadas informações à população que «ela mais do que ninguém, tem o direito de saber qual é o trabalho que nós esta- mos a fazer».

REVISORES

Está aberto concurso para o cargo de revisor de provas, na Im- prensa Nacional, sendo o venc- imento de 7 mil e 100 pesos men- sais.

Aos candidatos é exigido o 3.º ano do Curso Geral dos Liceus (antigo 5.º ano), decorrendo o pra- zo das inscrições, na secretária da direcção geral do commissariado de Informação e Turismo, até ao dia 30 de Junho corrente.

SAMORA MACHEL NO LESTE



“UNAMO-NOS CONTRA A MISÉRIA CONTRA A EXPLORAÇÃO!”

(Continuação da 1.ª página)

lónias portuguesas, fossem li- vres», declarou Samora Machel num comício efectuado em Ba- fatá, durante a sua estadia no nosso país, acrescentando: «Por- que vocês consentiram sacrifícios é que estamos aqui para render homenagem ao grande Partido, o PAIGC, para dizermos ao Pre- sidente da República da Guiné- Bissau um muito obrigado por ter sabido conduzir o seu povo e consentir sacrifícios, e que es- ses sacrifícios contribuíram lar- gamente para que o povo de Mo- çambique fosse o que é hoje: um povo livre e soberano».

Mais adiante, o camarada Sa- mora Machel diria, ao falar das tarefas que se nos põem depois da partida do colonizador: «Ago- ra que vencemos o colonialismo, há uma tarefa central é a de dançar, cantar, mas através da música, da canção, do teatro, construímos a nossa personali- dade. Mas a nossa personalidade, não é somente palavras, é o tra- balho, mas para isso está escri- to como palavra de ordem, o Progresso, está na bandeira do país, está no escudo da Repúbli- ca da Guiné-Bissau; Unidade, Lu- ta e Progresso. A luta ainda não parou».

Quase a terminar, diria que «para nós é uma honra o PAIGC ter-nos trazido aqui, onde nasceu o nosso grande amigo, nosso que- rido e grande dirigente africano, grande revolucionário, camarada Amílcar Cabral. Agradecemos ao camarada Luiz Cabral porque ele soube encarnar a luta depois do assassinato do camarada Amílcar Cabral, soube dirigir correcta- mente a luta e conduzir ao co- lapso o colonialismo português [...] Soube assumir os interes- ses do povo da Guiné, soube in- terpretar as aspirações do povo da Guiné, é por isso que hoje são independentes», continuou, para depois concluir num apelo: «Unamo-nos contra a miséria, contra a fome, contra a nudez, em resumo, contra a exploração nos nossos países!»

DISCURSO DE LUIZ CABRAL EM BAFATÁ

«Camaradas, esta é a nossa vitó- ria, a vitória do povo de Mo- çambique, vitória do povo da Guiné-Bissau, de todos os povos que sofreram durante tantos anos sob o colonialismo. A vitó- ria de tomarmos a nossa terra, vitória de trabalharmos hoje com toda a seriedade, para levantar- mos o nosso povo, tirá-lo da mi- séria», afirmou o camarada Luiz Cabral, em Bafatá, durante um comício ao apresentar o cama- rada Samora Machel.

«Este acontecimento é uma grande honra para nós, porque sabemos que a luta de Moçambique foi uma grande força para nós durante a nossa luta armada de libertação nacional, porque sabemos que cada combatente que caiu na frente de Moçambi- que, caiu também para a liber- tação das nossas terras da Gui- né-Bissau. E hoje, cada vitória que o povo de Moçambique con- segue, com a coragem do seu di- rigente, com a ideia bem clara que todos os dirigentes têm da Revolução Africana, da luta de- sencadeada pelos povos de África, para tomarem posse das suas terras, mas para serem livres, para que todas as riquezas das terras sirvam para o seu desen- volvimento, o bem estar do seu povo, tudo isso sabemos que é uma vitória para todos nós», prosseguiu o camarada Presen- te Luiz Cabral, concluindo: «Rea- finmamos mais uma vez hoje, aqui em Bafatá, perante o nosso povo, a nossa confiança total na vitória da FRELIMO, na vitória do povo de Moçambique, vitória do povo de África, camaradas».

EM BAMBADINCA

A viagem dos Presidentes Sa- mora Machel e Luiz Cabral ao Leste do país, na véspera do di- rigente moçambicano ter deixa- do o nosso país, na passada quarta-feira de manhã, incluiu visitas a Bafatá e a Bambadinca, onde tiveram ocasião de se reu- nir com as populações locais.

FUTEBOL

Termina amanhã o campeonato

O campeonato nacional de fut- bol termina este fim de semana, com a realização dos jogos da vigésima-sexta jornada. A Udib é a virtual campeã da época presente, sucedendo aos Balantas de Mansoa.

Hoje, jogam em Bissau (à noite) Sporting de Bissau e Sporting de Bafatá, e, em Bolama, Estrêla Ne- gra, Tombali. Amanhã, à tarde, de- frontam-se Benfica e Ajuda, no «Li- no Correia», e, em outros campos do interior do país, Camchungo, Bu- la, Gabú, Udib, Bissorá-Ténis e Farim, Balantas.

No prosseguimento dos campeo- natos de reservas e de júniores, defrontam-se hoje e amanhã, em reservas, à tarde e da manhã res- pectivamente, Benfica e Ténis e Sporting e FARP, e em júniores, amanhã à noite UDIB e Benfica.

XX ANIVERSÁRIO: SPORTING VENCEU

O Sporting de Bissau venceu o torneio triangular de futebol or- ganizado pela subcomissão finan- ceira da Comissão Nacional das Comemorações do XX Aniversário do PAIGC, ao derrotar na final, na passada quarta-feira à noite, a UDIB, por duas bolas a uma.

Assistiram à partida milhares de espectadores, que encheram por completo o «Lino Correia», tendo a taça sido entregue aos vencedores pelo camarada Nino Vieira, comissário de Estado das Forças Armadas.

AVISO

Os Serviços de Higiene e Com- bate às Grandes Endemias avisa a população do sector de Cantchungo que terá lugar na próxima segunda- -feira, dia 14 do corrente, na Ta- banca Enfermaria desses Serviços (antiga missão do sono), a vacina mista contra a disenteria, tétano e tosse convulsa para crianças.

anúncios

Perdeu-se

Uma carteira contendo bilhete de Identidade, carta de motorista, registo de propriedade e livrete, pertencentes ao camarada Luis Vi- torino Pinto L. da Silva, Gratifica-se e agradece-se a quem o encontrar o favor de entregar na redacção deste jornal ou na casa Costa.

Pede-se

Ao camarada que tenha encon- trado uma pasta pertencente a Al- bano Neves e Silva, contendo vá- rios documentos, o favor de con- tactar o mesmo na Rua Justino Lc., pes n.º 16 A ou pelo telefone 2405.

Compra-se

Sucatas em alumínio, cobre, bron- ze e carcaças de Vespa. Qualquer quantidade. Variedades de peças de motores, resto de painéis, pra- tos, cápsulas de munições, tubos e fios eléctricos, (encapados ou não) etc.

Contactar com Seabra em frente à Ténil ou na casa Libanesa, te- lefone 3404 em Bissau.

A ÁFRICA E O MUNDO

SWAPO:

INTENSIFICAR A GUERRA DE LIBERTAÇÃO

DAR-ES-SALAM (AFP) — A Organização dos Povos do Sul doeste Africano (SWAPO) não está disposta a negociar com o regime sul-africano, mas a intensificar a guerra de libertação contra o inimigo, declarou, antes de deixar Dar-Es-Salam para Lusaka, o Presidente da Organização, Sam Nujoma.

Sam Nujoma teve com o Presidente Nyerere, na residência presidencial de Butia, ma nas margens do lago Vitória, um encontro cujo teor não foi revelado. Parece, todavia, provável que o objecto desse encontro tenha sido a guerra de libertação na África Austral.

A guerra de libertação tem a sua entrada em Windhoek, onde matámos em Abril três soldados brancos, um comandante e a sua esposa, declarou o Presidente da SWAPO, Sam Nujoma indicou, por outro lado, que certos dirigentes da sua Organização estavam presos em Lusaka a pedido da SWAPO porque eram manipulados pelos racistas com o fim de destruir a SWAPO.

SAMORA MACHEL NA GUINÉ (CONAKRY)

RADICALIZAR O COMBATE PARA A LIBERTAÇÃO DA ÁFRICA

DAKAR (AFP) — Sekou Touré afirmou a necessidade de radicalizar o combate para a libertação do continente africano, ao receber na quinta-feira, no estádio de Conakry, Samora Machel, Presidente da República Popular de Moçambique, que efectua uma visita oficial à Guiné.

No seu discurso transmitido pela Rádio Conakry, captada em Dakar, e pronunciado perante a população de Conakry, ida em massa ovacionar o dirigente moçambicano, o chefe de Estado guineense lançou, por outro lado, a nova ideia de uma «união da África combatente».

«Todos os estados realmente anti-colonialistas e anti-imperialistas devem constituir, uma só e mesma força de combate, e levar a cabo a ofensiva da luta de libertação, de reabilitação e de emancipação da pátria africana». Sekou Touré declarou-se, além disso convencido da vitória dos povos africanos que lutam na Namíbia, Rodésia e África do Sul.

«Mas, sublinhou, esta vitória põe como exigência a destruição dos governos fantoches», e a liquidação da burguesia africana aliada do capitalismo».

Sekou Touré afirmou, por fim, a solidariedade do seu país em relação a Moçambique. Esta solidari-

iedade combatente, disse, não exclui nenhum domínio, económico e militar, porque, os dois países «formam o destacamento de um mesmo exército» têm as mesmas opções e os mesmos objectivos, e prosseguem o mesmo combate.

Na sua resposta, Samora Machel exaltou longamente a Revolução guineense e o seu chefe, Sekou Touré, que constituiu, segundo afirmou, um exemplo, e que desempenhou um papel de pioneiro na luta pela libertação da África. Sublinhou, a esse respeito, que a Guiné foi uma base de vanguarda segura não só para os combatentes da Guiné-Bissau, mas ainda para todos os combatentes das antigas colónias portuguesas.

Ao falar sobre a política do seu país, Samora Machel disse que Moçambique apóia todos os movimentos de libertação da Namíbia, África do Sul e Rodésia, assim como a República Árabe Democrática Sahariana e o povo palestino, e condena a política francesa nos Comores.

O Presidente de Moçambique visitou ontem a região industrial de Kankan, Forekaria e Labe.

VISITA DE AMIZADE E DE TRABALHO

Samora Machel, Presidente da República Popular de Moçambique chegou na quarta-feira a Conakry, ido da Praia (Cabo Verde), para uma visita oficial à Guiné, informou Rádio-Conakry captada em Dakar.

Foi acolhido, à sua descida do avião, por Sekou Touré, Presidente da República da Guiné.

Os dois homens de estado emprenderam o caminho para o estádio de Conakry onde falaram para os habitantes da capital.

Num editorial consagrado a esta visita, a rádio guineense recorda que ela se situa a seguir ao encontro do líder de Agostinho Neto (Angola) Fidel Castro (Cuba), Luiz Cabral (Guiné-Bissau) e Sekou Touré (Guiné).

A Rádio-Conakry sublinha que esta primeira visita à Guiné depois

da independência de Moçambique a 25 de Junho de 1975, é uma visita do estado de amizade, mas sobretudo, de trabalho, e que «a união dos estados progressistas da África sairá reforçada e mais operante do encontro Sekou Touré-Samora Machel».

«A unidade de acção revela-se mais do que nunca necessária», prossegue o editorialista que acrescenta: «O quadro mais apropriado para esta luta, indispensável à sobrevivência da OUA, é a união dos estados progressistas da África». Convidou a população a re-servar um acolhimento «fraternal e revolucionário» ao dirigente de Moçambique.

VIETNAME: POLÍTICA DE CLEMÊNCIA

HONG KONG (AFP) — O governo sul-vietnamita restituirá os direitos cívicos a todos os funcionários e militares, assim como aos membros «dos partidos políticos e reaccionários» do antigo regime, que completaram a sua reeducação política. Anunciou na quinta-feira a Rádio-Saigão, captada em Hong Kong. Entretanto, os militares que ainda não mereceram a sua reabilitação serão enviados para os campos de reeducação por 3 anos. Os anti-revolucionários ainda activos serão castigados conforme a lei, mas serão tratados com clemência se se emendarem, disse ainda a rádio. As pessoas que fugiram serão julgadas conforme a lei, mas será feita excepção aos que «por erro ou pânico estiveram no estrangeiro durante a luta de libertação». A rádio indicou que a política do governo revolucionário provisório foi precisada numa declaração em doze pontos assinada pelo presidente Huunh Tan Phat, sublinhando especialmente que a política de governo revolucionário provisório foi precisada numa declaração em doze pontos assinada pelo presidente Huunh Phat, sublinhando especialmente que a política de clemência seguida pelo governo tem por objectivo «abrir brilhantes perspectivas aos que deixaram o caminho certo, mas que regressaram».

MELHORAM AS RELAÇÕES MOÇAMBIQUE-PORTUGAL

- * Presos libertados
- * Resabelecimento das relações aéreas

LISBOA (ANOP) — Quase todos os portugueses ainda presos em Moçambique, serão postos em liberdade até ao fim do próximo mês.

Esta medida do governo moçambicano, a que não é estranha uma intervenção pessoal do Presidente Samora Machel, é entendida por um informador do Ministério da Cooperação, como um gesto de boa vontade e traduz a intenção dos dirigentes da República Popular de Moçambique de eliminar, na medida do possível, as questões que dificultam uma maior aproximação entre os dois países.

Beneficiando «todos os estrangeiros que estejam em regime de prisão preventiva e os que se encontram presos por comportamentos delituosos menos graves», a medida das autoridades moçambicanas deverá beneficiar cerca de 200 portugueses, que serão libertados em grupos de doze. Numa primeira fase, serão postos em liberdade os que se encontram em condições situadas a sul do Save, e depois os do resto do território.

Até este momento chegaram já a Portugal 48 ex-prisioneiros. De notar, no entanto, que a ida para Portugal desses ex-prisioneiros, é feita por iniciativa própria e não como consequência de medidas de expulsão de que sejam alvos.

CONVERSÇÕES DETA-TAP

Decorrerão no Maputo, a partir do dia 21 as conversações entre a TAP e a DETA com vista ao res-

tabelecimento de vôos regulares directos entre Portugal e Moçambique.

Segundo uma fonte bem colocada, tudo indica que as negociações serão concluídas com êxito, devendo os vôos entre os dois países ser retomados a partir de Julho.

O clima favorável em que vão iniciar-se, foi criado por conversações feitas por ambas as partes, relativamente a posições anteriores.

ZIMBABWÉ

LUTA ARMADA É O ÚNICO MEIO PARA ALCANÇAR A INDEPENDÊNCIA

NOVA YORK (TASS) — Decorreram 16 anos desde o voto da declaração histórica das Nações Unidas sobre a concessão da independência aos países e povos coloniais. A comunidade internacional desenvolveu, durante este período, importantes esforços para assegurar a resolução dos problemas da Rodésia. Todavia, o regime racista e colonial de Ian Smith na Rodésia não deixou, pelo menos de existir. Ele oprime de maneira bárbara o povo africano do Zimbábwe. Os racistas continuam a violar os seus direitos inalienáveis.

O comité apresentou um relatório do grupo especial do comité que acabou de visitar os países da África, e que concluiu representando o movimento de libertação nacional do Zimbábwe.

O grupo chegou à conclusão que, no contexto actual, ou o regime ilegal de Smith intensifica a repressão contra o povo do Zimbábwe, ou repreme por via militar, o movimento dos combatentes pela liberdade desse país. Os africanos não podem conquistar a independência a não ser através da luta armada. É o único meio que pode permitir a atingir os seus objectivos.

I. Garvalov, representante da Bulgária, que analisou a situação na Rodésia, declarou em resumo: não se pode esquecer que tanto como o regime de Smith, os estados imperialistas e as corporações multinacionais, que o apoiam, são responsáveis pela situação neste país.

L. Smid, delegado da Checoslováquia, insistiu sobre uma

solução concertada do problema rodésiano. O desanvolvimento nas relações entre estados, cria condições favoráveis ao desmantelamento do colonialismo e do racismo, disse.

Seathall, representante do Conselho Nacional Africano, do Zimbábwe, os delegados da Serra Leoa e de outros países que intervieram perante a assistência, exortaram todos os estados a respeitarem incondicionalmente as sanções económicas decretadas pelo Conselho de Segurança da OUA em relação à Rodésia.

O Comité da OUA para a Descolonização prossegue os seus trabalhos.

LUANDA: MANIFESTAÇÃO ANTI-MERCENÁRIOS

LUANDA (AFP) — Desenvolheu-se na quarta-feira à tarde no centro de Luanda, uma manifestação anti-mercenários que reuniu vários milhares de pessoas. Esta manifestação tinha sido organizada pelo Departamento de Organização de Massas (D O M) por ocasião do próximo processo dos 13 mercenários, que deve ter lugar em Luanda. Brandindo cartazes sobre os quais estavam escritos «slogans» como «Morte aos mercenários», ou «Abaixo o imperialismo», os manifestantes reuniram-se na Praça Mutamba, no centro de Luanda, e afastaram-se, em seguida, com calma.

FUNDO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA

ROMA (AFP) — Kurt Waldheim, Secretário-Geral das Nações Unidas, abriu na quinta-feira em Roma a conferência constituintiva do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), destinada a aumentar a produção alimentar nos países em vias de desenvolvimento. Na sua alocução, Waldheim indicou que o Fundo deve ser considerado como «parte integrante dos esforços da comunidade mundial para construir uma nova ordem económica internacional».

ESTADO DE SÍTIO NA BOLÍVIA

LA PAZ (AFP) — O governo militar boliviano decretou na quarta-feira o estado de sítio em todo o país, soube-se oficialmente em La Paz. O ministro do Interior, coronel Juan Pereda, anunciou à imprensa que o Presidente Hugo Banzer tinha convocado uma reunião excepcional do Conselho de ministros na tarde de quarta-feira, durante a qual o governo, após ter constatado «o clima de subversão que existe no país», decretou o estado de sítio.

CARTER NAS ELEIÇÕES PELOS DEMOCRATAS

NOVA YORK (AFP) — Jimmy Carter está na eminência — aritméticamente — de ser investido a partir da primeira volta da Convenção Democrática, para derrotar o candidato republicano quando das eleições presidenciais de Novembro. São precisos para a investidura 1505 delegados. Na hipótese mais desfavorável, Carter podia contar, na quarta-feira com 1550 delegados o que constituía a certeza de ser eleito na primeira volta da Convenção Democrática.

A TERRA CONTINUA A TREMER NA ITÁLIA

TRIESTE (AFP) — A terra continua a tremer na Itália na região de Friuli, devastada a 6 de Maio último por um tremor de maior, que fez 967 mortos e mais de 2 mil feridos. Foram registados na quarta-feira à noite três novos tremores, que provocaram cenas de pânico entre a população sinistrada, e elevando a 130 o número de tremores registados nesta parte de Itália em pouco menos de um mês. Os três novos, cujo epicentro está situado a 134 quilómetros de Trieste, atingiram uma intensidade que varia entre 4,5 e 5,5 na escala Mercalli. Não fizeram nenhum ferido.

CONVERSÇÕES FRANCO-ROMENAS

BUCAREST (AFP) — Jean Sauvagnargues, ministro francês dos Negocios Estrangeiros, e o seu colega romeno, Georges Mavrocoveco, exprimiram «a determinação dos seus governos e a sua preocupação mútua de assegurar as condições que permitam a todos os países desenvolverem-se ao passo de toda a forma de limitação da independência e de soberania nacionais, e de toda a ingerência nos seus assuntos internos», declara, nomeadamente, o comunicado publicado no fim das conversações franco-romenas.

CONDOLÊNCIAS PELA MORTE DO MINISTRO SÃO TOMENSE

(Continuação da 1.ª pág.)

da República Democrática de S. Tomé e Príncipe, o seguinte telegrama:

«É com profunda dor que recebemos a triste notícia da morte trágica do nosso companheiro de luta o saudoso Nuno Xavier Dias, Ministro da Informação da República Democrática de S. Tomé e Príncipe. Nesta ocasião que aflige o vosso povo, peço-lhe em nome do nosso povo, do Conselho de Comissários de Estado da República da Guiné-Bissau que receba e transmita ao vosso povo, Governo e à família do defunto as nossas sentidas condolências».

Ainda por ocasião de luto que afecta o povo são-tomense o camarada Victor Saúde Maria, Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros enviou um telegrama ao seu homólogo são-tomense com o seguinte teor:

«Nesta dura prova que o povo irmão de S. Tomé atravessa com a morte trágica do nosso companheiro de luta, Nuno Xavier Dias, ministro da Informação da República Democrática de S. Tomé e Príncipe, peço-lhe que aceite e transmita ao vosso Governo e à família enlutada as nossas sentidas condolências».

Igualmente o camarada Manuel Santos, Comissário de Estado da Informação e Turismo, enviou ao Primeiro-Ministro são-tomense uma mensagem de condolências pela morte do seu homólogo da República Democrática de São Tomé e Príncipe.

YASSER ARAFAT:

CONTINUAR O COMBATE ATÉ À VITÓRIA!

★ A GUERRA NO LÍBANO PROSSEGUE EM TODAS AS FRENTE

TRIPOLI (A F P) — Yasser Arafat, Presidente da Organização de Libertação da Palestina (OLP) afirmou que a resistência palestina está determinada a prosseguir «o combate até à vitória» contra as forças separatistas e fascistas no Líbano.

Declarou que «o que se passa no Líbano é uma tentativa para destruir a Revolução palestina, e impôr uma solução derrotista concebida pelo imperialismo americano no conflito do Médio Oriente».

O dirigente palestino falava na presença do coronel Kadhaffi, durante um «meeting» popular organizado na sexta-feira em Tripoli, por ocasião do aniversário da evacuação das bases militares americanas da Líbia.

A GUERRA CONTINUA

BEIRUTE (AFP) — O primeiro cessar-fogo «árabe» destinada a suspender a guerra «sírio-palestina-libanesa», anunciou-se na quinta-feira de manhã, não teve melhor sorte do que a quarentena de tréguas que marcaram os catorze meses de guerra «libano-palestina». Abateu-se de novo sobre Beirute e Saida, na noite de quinta para sexta-feira, uma chuva de obuses e roquetes, colocando em causa os frágeis esboços de paz, delineados no Cairo. Na quinta-feira, apesar de uma acalmia nas «frentes tradicionais» — ao longo da linha que separa o Este do Oeste de Beirute — foram mortas 95 pessoas e feridas 102, na capital e arredores, indicou o quotidiano «Al Nahar».

Estes números deveriam ser duplicados, se se tivesse em conta combates com as forças sírias, em Saida, Tripoli e Montagne, acerca dos quais não foi dada nenhuma indicação, nem pode ser obtida devido às dificuldades de comunicações. «Al Nida», órgão do Partido Comunista, tinha informado sobre 400 mortos e 900 feridos num balanço dos três dias precedentes.

Uma vez mais, encontra-se em presença um círculo vicioso, onde se eterniza o drama libanês: um verdadeiro cessar-fogo, parece, continua subordinado à resolução

política, e qualquer procura de uma solução exige um clima de paz. Esta paz, a Síria contava ter os meios de a impôr através de um emprego massivo de tanques e aviões. A amplitude e o vigor das reacções militares e políticas palestina progressistas, que se sucedem desde domingo, travam, de novo, o desenrolamento do cenário.

É, efectivamente, difícil de imaginar, pensa-se em certos meios de Beirute, que alguns milhares de «capacetes verdes» árabes, até mesmo, eventualmente, alguns milhares de «capacetes azuis» da ONU, sem armamentos adequados, possam completar uma missão, que se revelou quase impossível para 15 ou 20 mil soldados sírios, apoiados por centenas de carros e beneficiando de um potente apoio aéreo; em particular, nas frentes da Montagne.

Dada a importância e a variedade dos armamentos dos beligerantes, cujo arsenal se renova e se aperfeiçoa no decorrer dos meses, um e outro campo estão em medida de bloquear, a qualquer momento, a iniciativa de paz, ou uma resolução que não tenha obtido o seu assentimento prévio. «Defendermo-nos emos até à morte» (contra o corpo expedicionário da Liga Árabe), proclamava, na

quinta-feira, segundo a imprensa, Camille Chamoun, antigo presidente da República, chefe do Partido Nacional Liberal e um dos corifeos da «frente maronita», fazendo eco aos panfletos anti-sírios dos dirigentes palestino-israelita progressistas.

O que quer que seja, Damasco não parece quase nada disposta a continuar no seu fracasso parcial. Um porta-voz oficial afirmou, na quinta-feira à noite, que nenhum soldado sírio se retiraria do Líbano «antes de completar a tarefa para a qual o corpo expedicionário sírio foi para aquele país irmão». Como para dar mais peso a esta afirmação, reforços sírios teriam desembarcado na quinta-feira à noite no aeroporto internacional de Beirute.

A Rádio Líbano, sob controle progressista, tinha informado num boletim, a chegada do primeiro contingente da «força de paz» da Liga Árabe. Precisou-se mesmo que se tratava de 100 soldados sudaneses. Mas, ontem de manhã, esta mesma rádio indicou que se tratava de soldados sírios enviados em reforço dos elementos da «Saika», organização de obediência síria, tornando ainda pior a situação no sector do aeroporto e o litoral contíguo.

PRESIDENTE TITO:

"Unidade e solidariedade dos países não-alinhados"

(Continuação das centrais)

que ameaçam a paz mundial. Fala-se muito da paz hoje, mas infelizmente, os progressos mais tangíveis não foram realizados na procura de soluções para os problemas mais actuais. A corrida aos armamentos, sobretudo armamentos nucleares, atingiu proporções espantosas, enquanto as questões essenciais do desenvolvimento não saem do ponto morto. É por isso que tenho de sublinhar nesta ocasião igualmente que a política de desarmamento, que nós apoiamos, não poderá dar fruto se estiver subordinada aos objectivos das grandes potências e aos seus interesses egoístas. Ela deve tornar-se um processo durável abarcando todas as regiões do mundo e todos os domínios das relações internacionais.

Camarada Presidente,

Os povos dos nossos dois países estabeleceram relações de amizade já na época em que lutavam pela vossa libertação nacional. Nós recebíamos então para curar os corajosos combatentes do vosso movimento, feridos nos combates e, ao mesmo tempo, os nossos médicos iam ao

vosso país para dispensar os seus cuidados com dedicação. Era a nossa dívida internacional e uma homenagem prestada ao povo que lutou contra o jugo estrangeiro. Algumas dezenas dos vossos jovens técnicos fizeram os seus estudos na Jugoslávia e hoje eles ocupam postos responsáveis no vosso país. Estou particularmente satisfeito de poder saudar alguns entre eles como membros da vossa delegação. Espero igualmente que os nossos técnicos que se encontram actualmente no vosso país contribuam pelo seu trabalho e seus conhecimentos no desenvolvimento mais rápido e mais eficaz do vosso país.

Camarada Presidente,

A nossa cooperação e a proximidade das nossas opiniões sobre as questões internacionais constituem uma base sólida para o desenvolvimento frutuoso das relações bilaterais e da cooperação no plano internacional. Estou persuadido que o presente encontro e as nossas conversações contribuirão para esta cooperação e aproximarão ainda mais os nossos povos».

ATENTADO CONTRA AMIN

KAMPALA (TASS) — A rádio da Uganda anunciou que os autores do atentado contra o Presidente Idi Amin foram detidos. O atentado foi cometido na quinta-feira. O Presidente ficou ileso. Morreu um guarda-costas e quatro ficaram feridos.

LÍBANO:

BEIRUTE (AFP) — O frágil esboço de paz a favor do Líbano, traçado no Cairo pela Liga Árabe parece hoje seriamente comprometido. Por um lado, de facto, os combates prosseguem em todas as frentes e isto apesar do primeiro cessar-fogo árabe anunciado na quinta-feira de manhã. Por outro lado, a realização de uma «força árabe simbólica», encarregada de restaurar a ordem no Líbano, conhece resistências. No Líbano, os cristãos desejam internacionalizar, futuramente, a crise e levá-la a debate na ONU. O seu dirigente, Pierre Gemayel, chefe dos falangistas, o presidente substituído, Soleiman Frangie, e o patriarca maronita Khoreiche, consideram como «nula» a decisão da Liga Árabe, tomada na ausência das autoridades libanesas.

Na Síria, um porta-voz oficial afirmou que nenhum soldado sírio se retirará do Líbano «antes do cumprimento da tarefa para a qual o corpo expedicionário sírio foi para aquele país irmão». Um encontro entre o Presidente Assad e Riad, secretário-geral da Liga Árabe, estava previsto para ontem à noite, em Damasco. Como para dar mais peso à ameaça síria, reforços sírios teriam desembarcado no aeroporto de Beirute, assim como em Montagne, a 40 quilómetros a nordeste da capital. Esses reforços fizeram crer, sem razão, a chegada dos primeiros «capacetes verdes» árabes enviados pela Liga Árabe. Apesar da pausa matinal dos combates, o bloqueio a Beirute prossegue com mais força do que nos quatro dias precedentes. As forças da «Saika» (libaneses pró-sírios), instalado em Khalde, saída sul de Beirute, opõem-se ao encaminhamento do abastecimento em direcção ao sector progressista da capital libanesa. Segundo informações não confirmadas, forças regulares sírias tentam descer em Montagne e juntarem-se, em Khalde, às forças da «Saika», a fim de cortar o sector progressista de Beirute do sul do Líbano e, nomeadamente, do porto de Saide (Sidon).

JULGAMENTO DOS MERCENÁRIOS EM ANGOLA

PEDIDA A PENA DE MORTE PARA OS TREZE ACUSADOS

LUANDA (AFP) — Foi pedida, na sexta-feira de manhã, a pena de morte contra os 13 mercenários julgados em Luanda, por um Tribunal Revolucionário Popular.

A pena capital contra os 13 acusados foi pedida na abertura do processo, no final da leitura da acta da acusação, feita pelo procurador popular do Tribunal Revolucionário. Nos termos desta acta, os 13 homens são, nomeadamente, acusados de «crime contra a paz», assim como o de ter participado em grupos armados em luta contra as Forças Armadas Populares de Libertação de Angola. Eles são, igualmente, acusados de violação da fronteira, quando portadores de armas, e de destruição de bens.

Após a leitura da acta de acusação, o Tribunal começou a audição dos acusados. O primeiro a ser ouvido foi Kevin John Marchant, 25 anos de nacionalidade britânica.

Depois dos 12 outros acusados terem saído da sala do Tribunal,

Marchant desmentiu imediatamente o ter-se comprometido para se bater contra as forças angolanas. «Não sabia mesmo que havia aqui uma guerra», disse, Marchant declarou ter sido recrutado em Londres, no mês de Janeiro último para ser instrutor no Zaire. «Foi em Kinshasa que nos foi dito que devíamos ir combater para a Frente Nacional de Libertação de Angola (FNLA)», afirmou o britânico.

Marchant afirmou que um dos acusados, Costas Georgiou, de apelido «coronel Gallan» o tinha obrigado, sob ameaça, a participar nas acções contra as forças do MPLA. «Callan disse matou à nossa frente, com uma bala na cabeça, um homem que recusava bater-se». Marchant assegurou ter procurado ocasião de fugir. «Tinha encontrado essa ocasião disse, mas nesse momento tínhamos sido feitos prisioneiros pelas Forças Armadas angolanas».